

USO DA TOXINA BOTULÍNICA PARA CONTROLE DA HIPERIDROSE

Thuany Gabryely Sander¹

Nathalia Picoli²

Liziara Fraporti²

¹ Acadêmica em Biomedicina da Unidade Central de Educação FAI Faculdades-UCEFF/ Chapecó, SC, Brasil

² Docente do Curso de Biomedicina da Unidade Central de Educação FAI Faculdades – UCEFF/ Chapecó, SC, Brasil.

Introdução: A hiperidrose é uma condição caracterizada pela sudorese excessiva, que se manifesta mesmo sem estímulos como calor ou atividade física. Esse distúrbio ocorre por uma hiperatividade das glândulas sudoríparas, principalmente em áreas como mãos, axilas, rosto e pés, gerando desconforto físico, constrangimento social e comprometimento significativo da qualidade de vida dos indivíduos afetados. ⁽¹⁾. Ela pode ser classificada como primária ou secundária, a depender de sua origem. A forma primária, cuja causa é desconhecida, representa cerca de 90% dos casos, enquanto a secundária ocorre como consequência de outras doenças ou em função do uso de medicamentos. A manifestação pode ser generalizada, afetando todo o corpo, ou localizada, comprometendo áreas específicas. Trata-se de uma condição relativamente comum, que afeta aproximadamente 3% da população mundial. ⁽²⁾. Com o avanço das abordagens terapêuticas no campo da dermatologia clínica, novas estratégias vêm sendo incorporadas para controlar a sudorese excessiva de forma menos invasiva. Entre essas alternativas, destaca-se o uso da toxina botulínica, que tem se tornado cada vez mais utilizada em protocolos médicos e estéticos para controle da hiperidrose, especialmente em casos refratários e tratamentos convencionais. ⁽³⁾. **Objetivo:** Explorar os efeitos da toxina botulínica como tratamento para hiperidrose, destacando sua eficácia e segurança, através de uma revisão bibliográfica. **Metodologia:** O presente trabalho foi realizado através de um estudo descritivo do tipo de revisão de

literatura. Para a pesquisa foram utilizados os principais bancos de periódicos disponíveis online, Pubmed, Scielo, e Google Acadêmico, no período de 2017 a 2025. Foram selecionados cinco artigos em língua portuguesa. Com estratégia de busca, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: toxina botulínica, hiperidrose, tratamento. **Resultados e discussão:** A toxina botulínica, originada da bactéria *Clostridium botulinum*, age impedindo a liberação da acetilcolina nas terminações nervosas, substância responsável por estimular tanto a contração muscular quanto o funcionamento das glândulas sudoríparas écrinas. Ao bloquear esse neurotransmissor, ocorre uma redução temporária da atividade glandular, resultando na diminuição do suor na área aplicada. ⁽⁴⁾. Os efeitos da aplicação começam a ser percebidos entre o sétimo e o décimo dia após a aplicação, com duração média de aproximadamente oito meses. O procedimento é geralmente bem tolerado, com dor leve e melhora significativa na qualidade de vida dos pacientes. Em alguns casos, a resposta terapêutica pode ser observada já a partir do terceiro dia, com redução de aproximadamente 50% da sudorese na primeira semana e até 94% após duas semanas. Embora temporários, os efeitos do tratamento se mostram seguros, minimamente invasivos e altamente satisfatórios. Quando presente, os efeitos adversos tendem a ser leves, pouco frequentes e reversíveis sem deixar sequelas. ⁽⁵⁾. **Conclusão:** A toxina botulínica tem se consolidado como uma opção terapêutica eficaz e segura no tratamento da hiperidrose, proporcionando alívio significativo dos sintomas e melhoria na qualidade de vida dos pacientes. Além disso, seu mecanismo de ação direcionado as glândulas sudoríparas oferecem um tratamento minimamente invasivo com baixo índice de efeitos colaterais, tornando-se uma alternativa valiosa dentro das opções clínicas disponíveis.

REFERÊNCIAS

1. Araújo LGS de. Toxina botulínica no tratamento de hiperidrose: uma revisão narrativa da literatura. [Internet], Natal (RN): Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2025. [citado 2025 ago. 20]. Disponível

em:

<https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/6149cb25-5960-49b5-acbf-393bbdb6a1c4/content>

2. Rosário CC do, Fagundes AM, Costa CG, Marques de Bessa AB, Gonçalves LD, Provenzani APB, Barbosa FN, Silva AM, Moura MdS, Miranda PB. O uso de botox para controle da hiperidrose. J Med Biosci Res. 2024;1(4):219-226. [citado 2025 ago. 20]. Disponível em: <<https://journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/view/246/214>>
3. Santos CZP dos. Efeitos da toxina botulínica tipo A no tratamento da hiperidrose primária [Internet]. Brasília (DF): Centro Universitário de Brasília (UnICEUB); 2017. [citado 2025 ago. 20]. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/11726/1/21507663.pdf>
4. Bairros RP, Palodeto MFT. Eficácia da aplicação de toxina botulínica para controle da hiperidrose. In: *Dermatologia e procedimentos estéticos*, 5ª ed. [S.l.]: Editora Pasteur; p.130-5. [citado 2025 ago. 20]. Disponível em: https://sistema.editorapasteur.com.br/uploads/pdf/publications_chapter/E_FIC%C3%81CIA%20DA%20APLICA%C3%87%C3%83O%20DE%20TO_XINA%20BOTUL%C3%8DNICA%20PARA%20CONTROLE%20DE%20HIPERIDROSE-6742ffed-4863-420b-8517-c0d590fa7c03.pdf
5. Neca CSM, Campos ALM, Martins GC de O, Lopes LSR, Almeida MES. A eficácia no tratamento da hiperidrose com o uso da toxina botulínica para maior qualidade de vida [Internet]. Research, Society and Development. 2022 [citado 2025 ago. 20]. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/37667/31303>